

Sinpro vai traçar perfil do ensino

O Sindicato dos Professores pretende fazer, ainda este ano, uma pesquisa para traçar o verdadeiro perfil sócio-econômico-cultural do professor do DF. "Essa pesquisa irá contribuir para que possamos desenvolver ainda mais ações voltadas para a categoria", explica Jalci Peninha, da diretoria do Sinpro. Em 1990, foi realizada uma pesquisa cujos dados ainda guardam muita semelhança com a situação atual, de acordo com o sindicalista. A maioria dos docentes da rede pública do DF, por exemplo, possuía curso superior.

Essa característica, de acordo com o sindicalista, mostra que a categoria faz jus à remuneração, que apesar do achatamento salarial, devido aos vários planos econômicos e à indefinição quanto a políticas salariais, ao longo dos anos, ainda está entre as maiores do País. "Somente esta semana, os servidores públicos do DF conseguiram do governador o compromisso de que um projeto de lei será enviado à Câmara Legislativa garantindo a mesma política aplicada aos servidores da União", observou.

Mesmo com a aplicação dessa política, a reposição das perdas provocadas pela inflação, a cada quadrimestre, chega a apenas 80% do índice registrado no período. No ano passado, depois de uma greve que durou a metade de um ano letivo - 90 dias -, os professores conseguiram que fosse aplicada a mesma política salarial dos servidores da União. "Não havia, entretanto, uma lei garantindo o repasse e os reajustes só chegavam aos servidores do DF com atraso", lembra Peninha.

Vencimentos — Com reajuste de 86,13%, concedido no mês passado, a menor remuneração para os professores da Fundação Educacional do DF passou a CR\$ 22.375,83 (para o docente com carga horária semanal de 20 horas e formação de Magistério) e a maior ficou em CR\$ 203.985,61 (professor com carga horária semanal de 40 horas, com Licenciatura Plena, no final da carreira).

"Existir uma política, contudo, não é suficiente. E ainda tem um agravante: a Educação não é considerada prioridade. Os nossos salários estão sempre abaixo dos vencimentos de outras categorias que estão no mesmo patamar de importância", avalia o sindicalista.